

# Testamento Da Gata 2026

## AS GATAS SILENCIADAS



Gata Files



Da Autora:

**Testamento da Gata, 2000 a.c.** (difundido pelo Cometa Halley-Bip, agora conhecido por Bop.)  
**Testamento da Gata, 1500 d.c.** (a comemorar a descoberta de Vera Cruz, cara!)  
**Testamento da Gata, 1889**  
**Testamento da Gata, 1926**  
**Testamento da Gata, 1939** (ano em que a Gata era judia, morreu com um ataque de gases.)  
**Testamento da Gata, 1956**  
**Testamento da Gata, 1957**  
**Testamento da Gata, 1958**  
**Testamento da Gata, 1959**  
**Testamento da Gata, 1960**  
**Testamento da Gata, 1961**  
**Testamento da Gata, 1962**  
**Testamento da Gata, 1968**  
**Testamento da Gata, 1969** (um pequeno passo para a gata, ou foi só para soviético ver?)  
**Testamento da Gata, 1974**  
**Testamento da Gata, 1991**  
**Testamento da Gata, 1992**  
**Testamento da Gata, 1993** (esgotado, mas encontram-se alguns exemplares nos tribunais...)  
**Testamento da Gata, 1994**  
**Testamento da Gata, 1995**  
**Testamento da Gata, 1996**  
**Testamento da Gata, 1997**  
**Testamento da Gata, 1998** (neste ano a Gata fugiu numa traineira para Marrocos, é procurada pela SIC Gold para o ponto de encontro.)  
**Testamento da Gata, 1999** (neste ano o Boi pariu! Houve censura dos factos.)  
**Testamento da Gata, 2000**  
**Testamento da Gata, 2001**  
**Testamento da Gata, 2002** (por falta de orçamento não foi publicado na totalidade.)  
**Testamento da Gata, 2004** (Prémio literário da Associação de Polícias da Multa, com sede nos parques da estacionamento da Cidade Bracarense.)  
**Testamento da Gata, 2005** (Houve censura dos factos! Os responsáveis já foram punidos!)  
**Testamento da Gata, 2006** (Prémio aos portadores de Free-Pass nos parques de estacionamento do Dominginhos Névoa.)  
**Testamento da Gata, 2007** (Guia de Bolso “Manual de Sobrevivência - Investigação da Inspectora Morgadinhos”.)  
**Testamento da Gata, 2008** (Edição Especial que contou com a participação de José Pinto Colhão, o mítico líder do PNR – Partido Nacionalista dos Rabetões.)  
**Testamento da Gata, 2009** (Parte integrante da colecção “Linguagem Caverosa para Idiotas” - Boisés Talk for Dummies.)  
**Testamento da Gata, 2010** (Afiml já havia Provedor e ninguém sabia. Se calhar, nem o próprio!)  
**Testamento da Gata, 2011** (Por mais uns trocos leve o kit Urgências Hospitalares.)  
**Testamento da Gata, 2012** (Maldita coca-cola)  
**Testamento da Gata, 2013** (O Segundo Resgate do Soldado Rabbit)  
**Testamento da Gata, 2015** (Je suis testamento da Gata)  
**Testamento da Gata, 2016** (The Pussy Cat Papers)  
**Testamento da Gata, 2017** (A Gata LadyBoy)  
**Testamento da Gata, 2018** (Los Adjustes Directos)  
**Testamento da Gata, 2019** (FamilyGate da Gata)  
**Testamento da Gata, 2022** (A Gata não ficou nada bem)  
**Testamento da Gata, 2023** (A Gata abusada: Quem encobriu?)  
**Testamento da Gata, 2024** (Esta edição não inclui os 75 800 €)  
**Testamento da Gata, 2025** (Edição revista pela Encarregada de Proteção de Dados da Spinunviva)

*A publicar*

**Testamento da Gata, 2026** (*as revelações que escaparam aos Epstein Files*)

*Brevemente*

**Testamento da Gata, 2027**

## ☞ Prólogo ☞

Dos ficheiros nunca lidos  
Que ficaram por revelar  
Trazemos os nomes esquecidos  
Que ninguém quis denunciar



## ☞ Introdução ☞

### **A Gata morreu na flotilha a caminho de Gaza!**

Foi a caminho de Gaza, ludibriada por uma mera confusão causada por meses de ressaca, que morreu a Gata, satisfazendo os desejos de uma pseudo-diplomata.

Com o B.A fechado, a Gata ficou sem um lugar onde pudesse relaxar e sair da azáfama da rotina quotidiana, esquecer os tempos cinzentos que envolvem a AAUM e a UMinho e, simplesmente, desfrutar do ser que ela é. Nunca pensou nas consequências que esse acontecimento poderia causar em si. A verdade é que não conseguiu voltar a encontrar um lugar onde se sentisse tão bem nas noites de quarta-feira e, como tal, a encontrar-se a si mesma.

Nem as raves do ex Rei Tó Cunhão, agora afastado da liderança da patrulha do Norte, nem os sunsets do MonteVerde traziam de volta a alegria de outrora. Como tal, decidiu a Gata partir à descoberta de um lugar mais além. Brasil fora a sua primeira opção, mas rapidamente mudou ideias após aconselhar-se com o seu amigo de longa data Ricky Riu, também ele agora no desemprego. Com as filas dos aeroportos demasiado longas devido às falhas constantes causadas pelo novo sistema face scan, partiu para uma terra próxima que sempre quisera conhecer.

Eis que se encontrou em Ibiza, a mágica ilha de que tanto ouvira e que nunca antes tinha visitado. Finalmente parecia ter encontrado o seu lugar. Após meses de euforia, teve a oportunidade de reencontrar alguns velhos conhecidos, entre eles o APaisana e o Xico Mota, que tinham comprado lá uma pacata moradia. Porém a situação começou a descontrolar-se. Com a ilha de festas das Caraíbas temporariamente encerrada devido aos mais recentes holofotes, os judeus de bem encontraram também em Ibiza aquilo que satisfaz as suas necessidades. Rapidamente o clima ficou ameno e a Gata viu-se sem os seus fiéis companheiros noturnos que agora arranjavam

todos empregos como massagistas com contratos milionários. Infelizmente, devido às suas garras nunca conseguiu exercer. Também aqui a Gata deixou de se sentir bem. Desta vez, por não ter quem a acompanhasse ao seu lado enquanto traçava o seu caminho. Eis que decidiu, por fim, regressar a casa.

Fez a mala e seguiu de imediato para o Porto de Ibiza, na esperança de encontrar uma alma caridosa que a pudesse levar, sem custo, visto que não lhe restara dinheiro algum. Ou que, pelo menos, a deixasse mais perto. Após dias de espera, dormindo ao relento e alimentando-se de ratazanas sob efeito de ácidos, eis que vê aproximar-se uma embarcação com várias bandeiras hasteadas, reconhecendo instantaneamente a sua, portuguesa. Como se de um Oásis se tratasse, desatou a correr, gritando de felicidade. Do arco sai a capitã, um rosto que lhe pareceu familiar, que de imediato a abraçou e disse “Viemos só curtir um pouco. De manhã, seguimos juntos para Gaza”.

Não fossem meses de ressaca ou não tivesse comido os ratos em pastilhas, talvez tivesse a Gata entendido que o convite para seguir para Gaza e não para casa. E, certamente, teria reconhecido a cara da Mariana Mortajáháalgumtempo e rejeitado a sua oferta. Talvez assim ainda estivesse viva. A jornada fora deveras arriscada, com o late dos pescadores a enfrentar o mar sempre atribulado o chão tornara-se escorregadio demais com os vômitos dos nauseados festeiros e os constantes voos 360º dos influencers a bordo, foram detetados pelos radares abençoados.

Foi a bordo da flotilha, ainda sem saber que o barco da Mariana teria seguido à esquerda em vez de seguir rumo a casa, que a Gata foi tramada pela capitã. Mariana Mortajáháalgumtempo decidiu ceder um rim da Gata a troco de estupefacientes assim que soube que o seu destino seria a prisão na terra prometida. A extração não correu bem por falta de material esterilizado e estima-se que a Gata tenha falecido 7 horas antes da flotilha chegar ao destino.

Um fim trágico da Gata que, mesmo sem saber, sacrificou-se humildemente por uma causa da qual não surgiu efeito absolutamente algum.

E foi assim que a Gata Morreu...

Miauuuuuuuu

## 🌀 Novos cursos a criar em 26/27 na UM 🌀

### **Doutoramento em Banhadas Eleitorais**

Director de Departamento – Ric’Aposta

Director de Curso – Tó Cunhão

Docente em Recontagens – Tony Braga

Docente em Introdução ao Comissariado Político – Vidigueira

Docentes em Sabotagem Interna – Ricky Riu e Minguinhos Banana

### **Mestrado em Gestão de Comunicações Não Respondidas**

Director de Departamento – Luís Fedes

Director de Curso – Fieira de Castro

Docente em Silêncio Administrativo – Nuno Castrado

Docente em Conteúdos Sem Retorno – Jony Gasolinas

Docente em Aparição Digital Estratégica – Rico Sabujo

### **Licenciatura em Nomeações Institucionais**

Director de Departamento – Huguito Só-Ares

Director de Curso – Bruno González, 9 assessores e uma estagiária

Docente em Aconselhamento Conjugal – Elianinha & Pedrinho Às-Vezes

Docente em Exílios Dourados no Privado – Géninho (e mulher brevemente)

Docentes em Gestão de Apelidos – Família Malcaide

## ☯ Testamento da Gata ☯



Falida e sem rumo certo  
A velha **AAUMinho** vai  
Promessas ficam no deserto  
E a relevância já não sai

O **Luís Fedes** não atende quem chama  
E nem sequer responde à razão  
Entre silêncio, ruído e drama  
Vai-se perdendo a direção

O Fedes que é Presidente  
E menino de feição  
Foge mais dum telefonema  
Que caloiro do praxão

As mensagens ficam por ler  
Em santa contemplação,  
Pois lidera a AAUM  
Mas em “modo avião”

Sorri muito e fala manso  
Com ar quase fraternal  
Mas quem lhe pisa o ego  
Entra logo no memorial

A equipa é um conceito  
Mais teórico que real  
Muito cargo no papel feito  
Mas vazio no essencial

O bar ficou arranjado  
Mas continua fechado  
Entre licenças e recado  
Ficou tudo adiado



O Luís Fedes anunciou  
Uma data para abrir  
Mas o tempo já passou  
E nada se viu surgir

Trouxe gente de Guimarães  
Para as obras arrancar  
Promessas vieram aos montes  
Mas ficaram por concretizar

Falou-se em inauguração  
Com discurso bem afinado  
Mas na prática da ação  
Tudo ficou parado

Alguém lhe vai apresentar a fatura  
Porque o bar nunca vai reabrir  
E para conseguir manter a postura  
O presidente continuará a mentir

Na RGA foi aprovado  
Um relatório tremido  
Cento e quarenta mil no buraco  
Mas o serviço é mantido

Dizem que é para os estudantes  
Que a dívida se vai somar  
Mas no fim são os credores  
Que acabam por suportar

O autocarro segue vazio  
Entre Braga e Guimarães  
Quase vinte mil de prejuízo  
E ninguém o usa mais

Veio a direção explicar  
Que cortar não é solução  
Prefere dívida acumular  
A mexer na tradição

O Conselho Fiscal já avisou  
Que o modelo vai ruir  
Mas ninguém ainda pensou  
Como isto há-de seguir

Com passes gratuitos  
O serviço perdeu razão  
Mas mantêm-se os circuitos  
Por força da associação

Fala-se em reavaliar  
Mas sem grande convicção  
Prometem sempre estudar  
E nada sai da mão

Entre contas e ilusões  
Vai-se gerindo o abismo  
Mais que números são missões  
Dizem eles com cinismo

Para o buraco tapar  
O Luís Fedes quis mudar  
A ideia era o Enterro deslocar  
Para melhor disfarçar

Quis levar a festa  
Para o estádio mostrar  
Mas o Salvador em Braga  
Nem o quis escutar

Sem estádio, nem solução  
Regressou à posição  
Voltou tudo ao Fórum  
Sem qualquer inovação

No Fórum manda o **Coveirinho**  
Que decide sem hesitar  
Com a pá sempre ao jeitinho  
Faz o Enterro onde calhar

Entre ordens e vontades  
Vai guiando a encenação  
E o Luís Fedes sem armas  
Fica preso à decisão

A Gata na Praia prometia  
Ser épica como dantes  
Mas mal trinta equipas havia  
E escasseavam participantes

Rumo ao sul partiram  
Com sonhos de multidão  
Mas poucos aderiram  
À já gasta tradição

Outrora era romaria  
De Minho até ao mar  
Hoje pouca gente via  
Razões para lá estar

O Algarve já não chama  
Nem aquece o coração  
Perdeu-se a velha chama  
Da mítica deslocação

Falam de nova sede a erguer  
Mesmo sem um tostão  
Sem dinheiro para manter  
Já sonham com construção

Chamaram os do passado  
Para o grupo aconselhar  
Velhos nomes ao lado  
Para ver se vai andar

O **Gay Leão** volta à cena  
Com pose de salvador  
Mas a receita é pequena  
E já cheira a favor

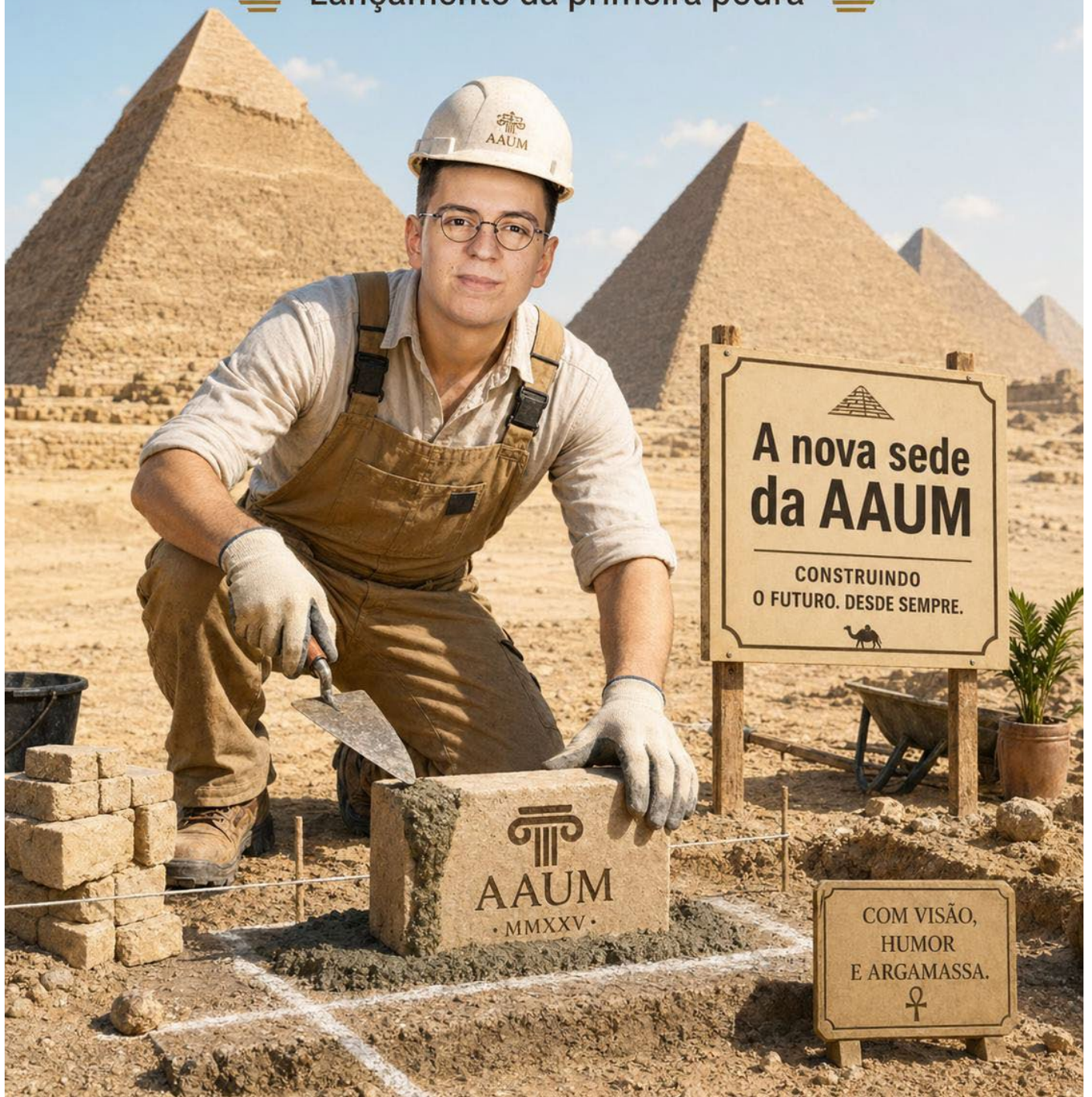
O **Luís Não-Vais** lá pelo Peru  
Vai dizendo por dizer  
Tão longe daqui da UMinho  
Que nada pode fazer

Do lado da Universidade  
Há jogo mais refinado  
Fala-se em lealdade  
Mas joga-se dos dois lados

♀

# A nova sede da AAUM

≡ Lançamento da primeira pedra ≡



O **Vidigueira** hesita  
Entre agradar e travar  
Diz que muito acredita  
Mas prefere empatar

Ora encosta à Associação  
Ora recua sem dar sinal  
Joga sempre à contenção  
Num equilíbrio fatal

Prometem nova sede  
Com maquetes por mostrar  
Mas falta quem se atreve  
A dizer quem vai pagar



Ao expulso **Mike Martins**  
Da esquerda até ao limite  
Que fala como quem luta  
Pela vida num convite

Deixa a gata mais um palco  
Mas sem tanto dramatismo  
Que nem toda a reunião  
Precisa de heroísmo

Revolução em cada frase  
Tensão em cada opinião  
Mas há guerras que se evitam  
Com um pouco de noção

É doutor em serenatas  
O estudante **Monteirinho**  
Traz a viola ao peito  
E na mão taça de vinho

Entre fados e exames  
Vai tocando sem pudor  
Mas há cadáveres mais vivos  
Que ele às oito da manhã, senhor.

Esta Gata queria falar  
Da direção em questão  
Mas ao tentar encontrar  
Não viu ninguém em ação

O **Nardo Encosta** é falado  
Como nome desejado  
Mas fica sempre calado  
E não se vê em nenhum lado

A **Sofia Arribas** é adjunta  
Com lugar na direção  
Mas no meio da labuta  
Não se vê intervenção

O **João Nuvens**, distinto  
É o único com perfil  
No meio de tanto labirinto  
Ainda parece subtil

O **Murilo Justinho** insiste  
Sempre justo a desfilar  
Mas o calção já não resiste  
E ninguém quer olhar

Na direção só se vê  
Pedidos sempre frequentes  
Vivem muito do que se crê  
Mas gastam bem como clientes

Na Uber Eats fazem rodar  
Pedidos muito recorrentes  
Mas na hora de pagar  
Ficam sempre ausentes

Falam muito em contenção  
Com discursos consistentes  
Mas na app premium da direção  
São clientes permanentes

Entre comida e cerveja  
Que não param de chegar  
A conta sobe à bandeja  
Sem ninguém a travar

À **Guidinha** mandatária  
Deixo-lhe um discurso na cabeceira  
Para que mantenha a veia contestatária  
Durante o seu mandato na Assembleia

Foi a terceira presidente  
A manter a velha tradição  
Do dirigismo incompetente  
Que dá a cara pela coligação

No **Cabido dos Anormais**  
Não há atividade suficiente  
Para além dos **jograis**  
Já só lá está quem seja demente

Quanto aos grupos desta Academia  
Como não poderia faltar  
Mais um ano que prometia  
Mais um ano para ignorar!

De velhas vestes e costumes se apresentam  
Pregam a Cultura e a Tradição  
Mas a única coisa que entregam  
É, de facto, a desilusão

Na **Azeitona**, essa bela grupeta  
Com novo líder na sua frente  
Na Associação estive de chupeta  
Quem não lhe deu mama foi o Presidente



Tiram sempre o mesmo prato do forno  
Safam-se com patrocínios e o Arraial  
Em tempos conhecidos pelo Corno  
Os anos mudam e continua igual

Relembro **A-TUM**, outrora o fulgor  
Que cantavam majestosos e com vigor  
Hoje piam num canto esquecidos  
Até as afilhadas têm mais conhecidos

Pouco tocam, pouco brilham  
Muito bebem, como é costume  
Triste parece ser a sua sina  
Mas nos Açores viram de perto a Afonsina

Não só de homens se fazem guerras  
Sabemos bem que as mulheres são aguerridas  
E se forem da **Ratuna**  
Até aos vermelhos fazem ferida

A grande **TrombolhoMinho**, que estrelas que elas são  
Divertidas e ativas, até já foram à televisão  
Se o palco aguentar o peso  
Torço para que cheguem ao Baião

Já o **Grupo de Fados**, essa elite cultural  
Regressam às serenatas para causar o pranto  
Se não for para traçar as capas do pessoal  
Seriam esquecidos debaixo do manto

Não só de fados se fazem histórias  
Pois a saudade também está no viver  
É bom que mantenham a sua amizade  
Assim terão sempre onde comer

Olhai agora os **Guerreiros de Roxo**  
Em tempos fortes e imponentes  
Hoje na Ordem Profética parecem coxos  
Quem sabe até impotentes

Sobra-lhes o 1º de Dezembro  
Onde com teatro fazem a graça  
Porém segredos não sabem manter  
Rápido caem na desgraça

O **Abrulheira** em Braga vive  
Mudou rumos com verdade  
Abriu portas à sua vida  
Vive agora a sua liberdade



O TEU ESPAÇO. A NOSSA CASA.  
*Em breve, de portas abertas.*

Em Braga desfez o pandeiro  
Com um gato a governar  
E um marido brasileiro  
Que o veio acompanhar

Da ordem profética vinha  
Com mil histórias para contar  
Hoje ri-se da caminha  
Que o destino fez mudar

E a gata lá de casa  
Com seu jeito singular  
Deixa falos em forma estranha  
Só para o Abrulheira lembrar

Não esqueço os **Amarelos**  
Lá no alto do Olimpo residem  
Tirando o mito das orgias  
Pouco sei o que dizem

Certamente estarão a estudar  
Para um dia o país salvar  
Quem é que quero enganar?  
É óbvio que vão emigrar!

Faltam os **cristos de Guimarães**  
Sempre esquecidos no Berço  
Mas nem por isso deixarei  
De lhes cantar um terço

Da Afonsina, que se exaltou nos Açores  
Não rezam muitos mais assuntos  
Pela rixa deixo-lhes flores  
Como eu parecem defuntos

Deles todos só se destaca o que é Tesoureiro  
Todo contente foi sentar o cu no poleiro  
Agora que é da Associação, tornou-se um justiceiro  
Não quer que falem mal desse belo viveiro

Quer proteger os seus companheiros  
Mas para alguém que gere a conta  
Questiono-me quanto dos seus dinheiros  
Serve para chegar à sede comida pronta

O BA foi-se em chamas, com tanta atividade  
E os Grupos Culturais viraram sem-abrigo  
Apesar das queixas, a AAUM não tem vontade  
No próximo Dezembro, volta a pedir o voto amigo



## PROMETO ABRIR O BAR ACADÉMICO

Há muito a falar sobre todos os grupos  
Aos poucos, tornaram-se bastantes  
A UM sempre foi um belo canteiro  
De onde florescem os tunantes

É pena que caiam no facilitismo  
Acabam sempre a tocar o mesmo  
Diz-se que quem viu uma, viu todas  
E depois disso só servem para dar umas fodas

Dizem que a cultura está morta  
Que a culpa é do TikTok  
Talvez estejam certos  
Mais vale chamar a Xana Toc Toc

E de falar destes Grupos paro  
Talvez me repita daqui a um ano  
Caso não tenham efeito nenhum reparo  
E evitado pior dano

Foi teenager reacionário  
O cornudo **Jerónimus Barrunca**  
Em casa manda a mulher  
E saiba-se que ele nunca



Pobre Academia  
Sem rumo e sem tino  
Batizada entre brindes e ironia  
Como **Universidade do Vinho**

Entre copos e sorrisos  
Fez-se fina diplomacia  
Mas por trás dos improvisos  
Pouco sobra de valia

Mudou-se a reitoria  
Com retrato a eternizar  
Antes mesmo da partida  
**Fieira de Castro** tratou de o fixar

Mal fechou a porta atrás  
Já voltava a desfilar  
Entre eventos e cartaz  
Nunca deixou de lá estar

Saiu, mas ficou presente  
Em cada palco a pairar  
Com discurso reincidente  
De quem não quer largar

Nas presidenciais entrou  
Como fiel mandatário  
O candidato **In-Seguro** ganhou  
Mesmo tendo em Braga um otário

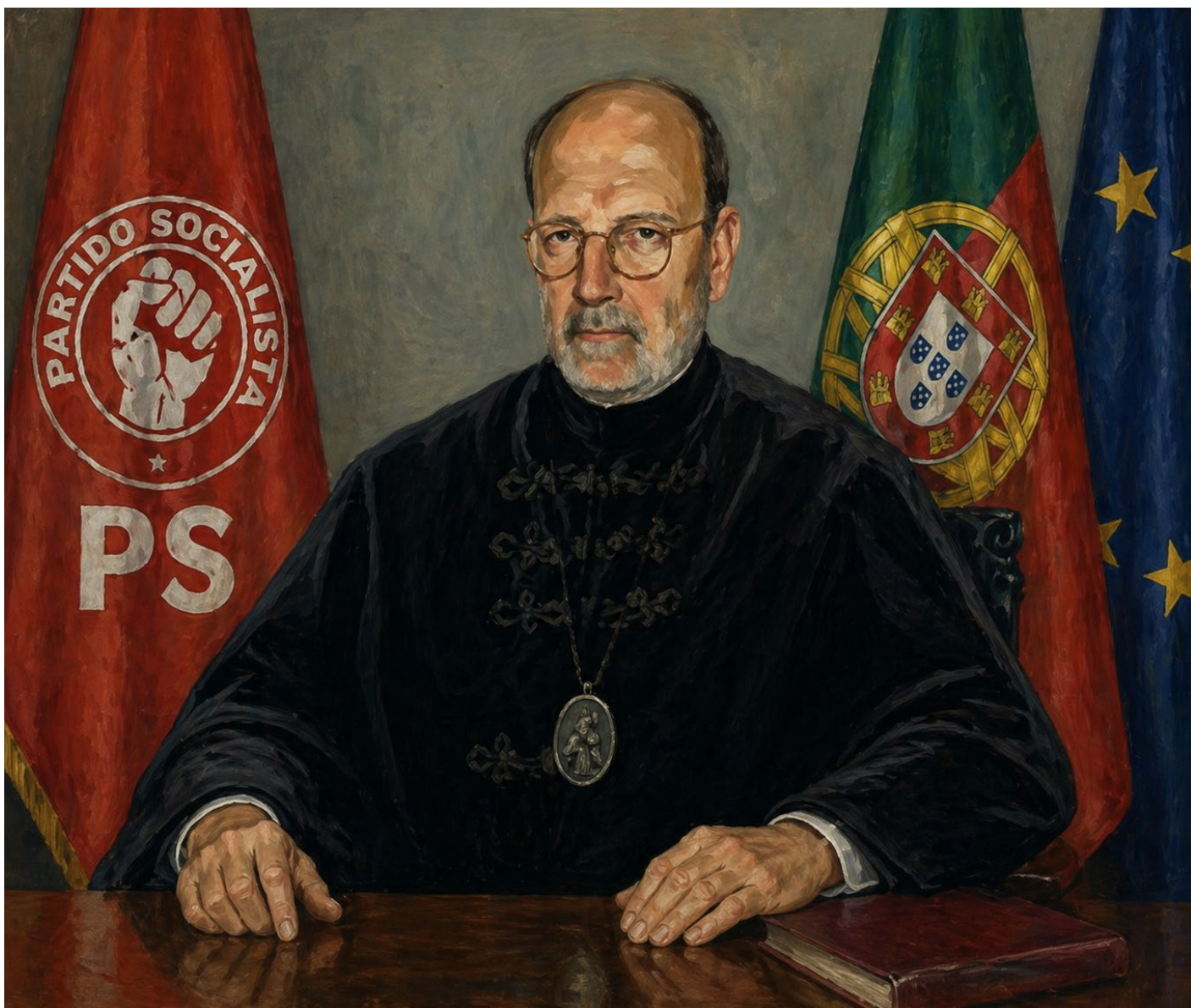


Entre o In-Seguro o **Coneiro**  
Nunca perdeu a direção  
Serviu um e outro inteiro  
Sempre na mesma rotação

Socialismo bem afinado  
De discurso em repetição  
Muito gesto ensaiado  
Deste especialista em inação

Defende sempre o coletivo  
Com discurso afinado  
Mas no plano mais efetivo  
Nada ficou concretizado

Nos corredores antigos  
Nada custa a adaptar  
Mudam rostos, mudam cargos  
Mas tudo fica a rodar



Nos gabinetes da casa  
Há talento em circular  
Muda a sala, muda a asa  
Mas ninguém sai do lugar

Na auditoria a **Paulina** entra  
Com missão de escrutinar  
Mas a regra que se centra  
É não muito investigar

E há quem ganhe mais tempo  
Para a vida aproveitar  
Entre copos e um lamento  
Vê o **Luís Anormal** o tempo passar

A **Rosa Vaicompelos** sairá  
Depois de tanto adiar  
O lugar de Probadora vagará  
Apesar de muito querer ficar

Longe vão os tempos  
Em que o decote seduzia  
Agora que não tem argumentos  
Vai acabar num centro de dia

E assim segue a instituição  
Entre brilho e disfarçar  
Muito nome, pouca ação  
E ninguém para mudar

**Guilhermino e MJ da Bosta**  
Não largaram o poleiro  
Deixaram o PRR em aposta  
E ficaram a gerir o dinheiro

O **Geninho** ficou amuado  
Depois de não ganhar  
Saiu dali derrotado  
Mas foi-se logo arranjar

Perdeu por larga margem  
E tentou disfarçar  
Mudou rápido de paragem  
Sem tempo para pensar

Do Minho saiu calado  
Sem muito para dizer  
Mas logo foi colocado  
Noutro sítio a aparecer

De derrota em derrota  
Soube bem aterrar  
Mudou só de rota  
Sem nunca se afastar

Ficou de cara fechada  
Depois de não se eleger  
Mas a cadeira já estava dada  
Antes mesmo de perder

Entre votos e ilusão  
Não conseguiu ficar  
Mas noutra instituição  
Já o estavam a esperar

À mui severa **A-Sonsinha**  
Senhora de lei e de aço  
Que trata tudo e todos  
Como réus no mesmo espaço

Deixa a gata um tribunal  
Mas sem tanta exaltação  
Que isto é só a universidade  
Não é sala de acusação

Entre ordens e suspiros,  
Com firmeza quase hostil  
Há quem peça só respeito  
Não um julgamento civil

Ao vice **Zé Teixuxa**,  
Dito “Caga Notas” com estilo  
Que entre os trabalhadores e o Bentley  
Vai passeando o seu brilho

Deixa a gata um **muzeu**  
Mas de contas bem tratadas  
Que há fortunas que reluzem  
E outras mal explicadas





# Cheque dentista



Empresário de ar distinto  
De sucesso proclamado  
Mas há sorrisos que escondem  
Património mal tratado

E ao **Profeta Domplex**  
Quase cinquentão disfarçado  
Que insiste em andar de t-shirt  
Como eterno iluminado

Por onde passa fica o rasto  
Leve de destruição  
Até na Junta de Boys  
Que morreu de exaustão

Deixa a Gata um espelho  
Sem filtro nem emoção  
Há quem fuja da ruína  
Chamando-lhe “reinvenção”!

O nosso **LSB**  
Amigo do necessitado  
Que defende sempre os pobres  
Com discurso inflamado

Mas se alguém lhe contradiz  
O tom indignado e fino  
Manda logo a solidariedade  
Passear para destino

**Leninha Fode o Vaz**

Diretora bem distinta  
Gere elites e favores  
Com mão santa e sucinta

Há mais cunhas no colégio  
Que livros na receção  
E cada matrícula nova  
Já vem com recomendação.

**Joca Wemans**

É jornalista cordial e educado  
Sorri para toda a gente  
Com ar civilizado

Num mundo cheio de egos  
E gente armada em vedeta  
Causa estranheza haver alguém  
Que não parece uma besta

A fofa **Tété Mendes**

Figura desaparecida  
Tem cadeira nas reuniões  
Mas presença esquecida

Ninguém lhe conhece a voz  
O voto ou opinião  
Há quem pense que é  
Holograma da administração.

O **Pedrinho Às-Vezes** ganhou

Com uma larga maioria  
Mas depressa se notou  
Que passou a euforia

Com a desculpa do orçamento  
Vai adiando a decisão  
Fala muito no momento  
Mas não sai execução

Nas redes é presença  
Sempre pronto a publicar  
Mas na vida concreta e densa  
Nada se vê avançar

Nos cem dias de mandato  
Fez vídeo a celebrar  
Com música e aparato  
Mas pouco para mostrar



Prometeu grande abertura  
Com espaço a inaugurar  
Mas ficou só na figura  
Porque lá ninguém pode entrar

Entre imagem e ação  
Vai jogando a gestão  
Mas falta concretização  
Na sua direção

**Pedrinho Às-Vezes** vaidosão,  
Fala fino e de sobrelha erguida  
Mete prompts no sermão  
E chama visão à lenga-lenga cuspida

Vai o **Reitor** muito ufano  
De discurso artificial  
Metade escrito por humano  
E a outra por um terminal

Em cada fala solene  
Há um toque de **robô cansado**  
Mas se lhe cai a internet  
Fica o homem amordaçado

Diz que lidera a academia  
Com génio, força e valor  
Mas há quem jure hoje em dia  
Que o **Magnífico** é o GPT, senhor

No Paço há controlo fino  
De quem pode lá passar  
Pela mão da **Catalina**  
Ninguém entra sem ela validar

Aprendeu com experiência  
Como bem se resguardar  
Blindar toda a influência  
Antes de alguém questionar

Chamou gente conhecida  
Para o espaço renovar  
À **Belena** deu guarida  
Para tudo embelezar

Subiu tudo ao andar  
Com vontade de a ver  
A equipa reitoral gosta de a galar  
E os alumni é que ficaram a perder

No Paço já não há espaço  
Para tantas novatas acomodar  
Todas querem um gabinete  
Para os saltos desfilar

O jardim de infância vira recreio  
Quando elas resolvem criticar  
É que nem o único que assiste  
De mulheres parece gostar

O **Nelinho** ao volante  
Ficou radiante outra vez  
Faz Braga-Guimarães constante  
A contar dias até ao último mês

Na equipa reitoral  
Todos querem aparecer  
Mas no trabalho real  
Ninguém os consegue ver

O **Tó Sal-no-Gado** só pensa em nadar  
Pedalar e correr sem parar  
Passa horas na piscina a treinar  
E especializou-se em meter água a rodar

De calças justas na reitoria  
Vai somando admiração  
Provoca suspiros todo o dia  
Mas trava-se a investigação

Sal-no-Gado vai de bicicleta  
Todo em lycra fluorescente  
Pedala mais que investiga  
E sua como um doente

Sai de Braga ainda escuro  
Rumo a Viana do Castelo  
Só para enfardar um bolo  
E posar depois no espelho

A **Tininha-A-Dias** apareceu  
Para os cursos duplos celebrar  
Mas o mérito não era seu  
Foi de quem os pôs a andar

A Tininha-a-Dias passeia  
Passa a vida no estrangeiro  
De congresso em nova ideia  
Quase nunca está no terreiro

Tininha Dias, que na Educação é doutora  
Gere diplomas com ar formal  
Mas entre compras e ida ao paneleiro  
Vai perdendo o fio ao calendário escolar

**João Prosas** fez a festa  
Dos cinquenta sem abraço  
Sempre com cara de enterro  
E o carisma dum bagaço

A Cultura foi ao charco  
Mas ninguém lhe fechou o passo  
Que na UMinho recompensa-se  
Quem falha... com lugar no Paço

O João Prosas da cultura  
É o avô da reitoria  
Trocou toda a estrutura  
Mas nada sai na prática do dia

O **Nuno Castrado** gosta  
De falar sem se calar  
Promete sempre resposta  
Mas ninguém o quer aturar

Veio para simplificar  
Com discurso exemplar  
Mas só consegue tornar  
Tudo mais difícil de tratar

Nuno Castrado veio moderno  
Com inovação e bazófia  
Mas já pediu reforço em ferro  
Para a mobília da Reitoria

O **Raúl Frangueiro** acumula  
Cargos sem hesitar  
Na reitoria dissimula  
Mas só quer no têxtil mandar

A **Lígia Rodriguinhos** entrou  
Com nome a acompanhar  
De quem antes lá mandou  
E abriu portas para entrar

Nos alumni assumiu  
Um espaço para ocupar  
Entre eventos prosseguiu  
Sempre pronta a passear

Tem o pelouro das pessoas  
Com discurso exemplar  
Mas nas decisões que ecoam  
Sabe mais é cortar

A **Sandrona** na internacionalização  
Gosta muito de aparecer  
Fala sempre de projeção  
Mas só quer ir à TV para se ver

Sandrona de massa preta  
No Paço cedo se quis mostrar  
E logo procurou uma assistente  
Para os filhos transportar

De motorista não se livrou  
e para babysitter está a caminhar  
Pobre criatura que assiste  
Agora com a Sandrona tem de levar

Sandrona pr'o Brasil foi de viagem,  
Pra água de coco e caipirinha beber  
Passou o tempo a deixar-se fotografar  
Principalmente ao anoitecer

O **Tiago Mira-Nada** falava  
Sempre pronto a contestar  
Mas quando ao poder chegava  
Deixou tudo de criticar

Na oposição gritava  
Sem medo de apontar  
Mas mal o lugar ocupava  
Aprendeu foi a calar

Antes tudo questionava  
Com vontade de mudar  
Agora pouco se ouvia  
E nada vem explicar

De voz firme na bancada  
Passou logo a moderar  
Hoje a crítica é guardada  
Para não incomodar

Prometia ser diferente  
Quando estava a atacar  
Mas no cargo que sustente  
Já não quer incomodar

O **Mira-Nada** sustentável  
Fala verde com ar pretensioso  
Mas no meio da obra institucional  
Anda mais preocupado com o calendário amoroso

O **Vidigueira** na equipa entrou  
Com vontade de lá ficar  
O doutoramento à pressa fechou  
Para melhor se posicionar

Paraquedista Vidigueira  
Nem no Paço teve lugar  
Para Gualtar foi empurrado  
Para fingir trabalhar

Na reitoria aparece  
Para os estudantes acalmar  
Quando a tensão cresce  
Manda-os ir passear

# VIDIGUEIRA

COMISSÁRIO POLÍTICO DO

# PSD

## NA REITORIA

**AUTONOMIA?  
SÓ COM AUTORIZAÇÃO**

✓ Mais reuniões  
do que aulas.



✓ Autonomia...  
desde que  
**autorizada.**



✓ Mérito (dos **amigos**)  
e liberdade (de **agenda**).



✓ Ensino superior  
ao serviço...  
**de quem manda.**



✓ Transparência:  
só na **newsletter.**



**U**  
UNIVERSIDADE  
DE PORTUGAL

(agora com mais  
defesa da cor laranja)

ACIMA  
DOS ALUNOS  
E ABAIXO  
DO PARTIDO

COMISSÁRIO  
POLÍTICO



REITORIA S.A.  
GOVERNANÇA DE FACHADA

MANDATO:  
ATÉ SEGUNDA ORDEM

**RIGOR. LIBERDADE. FUTURO.**  
*(EM POWERPOINT, CLARO)*

**PSD**  
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

No território circula  
À procura de lugar  
Mas a carreira dissimula  
Não tem caminho para avançar

Entre imagem e ação  
Vai tentando destacar  
Com reforço de comunicação  
Para melhor se mostrar

Rapidamente à RUM  
uma sopeira foi buscar  
Mas nem um ano lhe dou  
Para pela UMinho ficar

Chamou da RUM a **Liliane**  
Para o ajudar a crescer  
Não há ninguém que me engane  
Ela só lá está para o fazer aparecer

A ti, meu Vidigueira  
Não faltará quem te avise  
Tem cuidado com essa jornaleira  
Que puseste a trabalhar numa marquise



A **July Cavalo de Luxo** continua  
Na comunicação a pairar  
Sem liderança que a inclua  
E a equipa a desagregar

Alguém terá que pôr a mão  
Naquele gabinete sem diretora  
Para melhorar a comunicação  
Chamem a **Felizburra** para Pró Reitora

O cavalo de luxo cansado  
Está preso por arames  
Vai percebendo que a manta está curta  
E que vai ser dispensado

À cultura se quer fazer  
E por lá tentar protocolar  
Mas quem é que vai na cantiga  
De quem só pífaro sabe tocar?

Sem a sua aia ficou  
Num gabinete cada vez mais desgovernado  
É que onde não há rei nem roque  
Até o reitor passa por naturalizado

A comunicar e a fotografar  
O **Homossexual de Montalegre** continua  
Depois do cu da namorada mostrar  
Registrará agora a equipa reitoral nua

A **Alexandra Calhaus** nos SASUM  
Pouco aparece a trabalhar  
Mas quando surge um zoom  
É a primeira a posar

Para trabalhar está lá a **Elianinha**  
Que resolve tudo ao deitar  
Com método da sua linha  
Que é no marido mandar

Na Universidade do Vinho  
Ficará o **SaPedra** a comandar  
Em negócios de colarinho  
Já se vê a academia liderar

Nas escolas, o **Conaria** manda  
Consultor presidencial a opinar  
Com vaidade que se expanda  
Nem sempre a acertar

Na equipa da economia  
Havia um vice a assediar  
Foi corrido por ter a mania  
E para casa foi chorar

No seu lugar de assediador  
Permanece o **Charles Minetes**  
Ressabiado como ex administrador  
A quem todos fazem piretes

O **Manolo** da Ciência  
Quer um novo edifício  
No município foi à presidência  
Mas saiu de lá sem benefício

Muito pouco há a dizer  
Dos outros presidentes de escola  
Vivem sem orçamento e trabalho para fazer  
E passam a vida a pedir esmola

Última Hora

## Senado reunido de urgência vota alteração do nome para UVinho

 Universidade do Minho



### **GRANDE ENTREVISTA COM O NOVO PRÓ-REITOR VIDIGUEIRA**

*"Desenvolvi Síndrome de Estocolmo em relação aos sapos."*



# Bueiro do Minho.pt

Sexta-feira, 8 de maio de 2026 | Diretor: João Burrinho Rosinhas



**Arranjei  
outro tacho**

NOMEADO CONSULTOR ECONÓMICO  
DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



ÚLTIMA HORA

## ADORO SER REITOR

Reitor da "Universidade do Vinho" assume paixão pelo cargo e promete continuar a "elevar o copo... e a instituição".

EXCLUSIVO 19:45

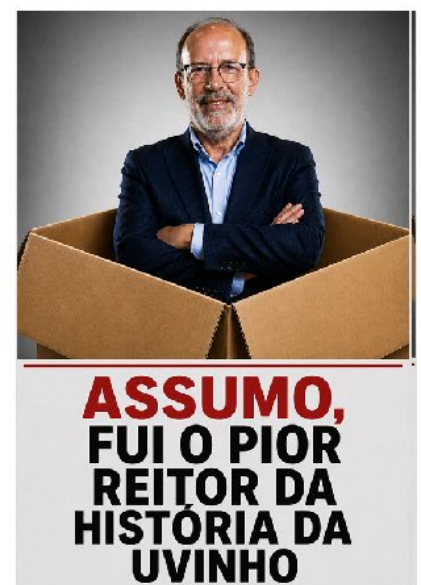


SEMPRE  
FUI DA  
UVINHO



**POR FAVOR,  
DEIXEM-ME  
CONTINUAR!**

Provedora pede mais tempo para acabar o que ainda nem começou.



**ASSUMO,  
FUI O PIOR  
REITOR DA  
HISTÓRIA DA  
UVINHO**



**EU QUERO AJUDAR!**

# Bueiro do Minho.pt

Sexta-feira, 8 de maio de 2026 | Diretor: João Burrinho Rosinhas



**AGORA SOU EU QUE MANDO**



**ASB - ANDAMOS SEM BERGONHA**





Em **Bracara Augusta** abriu-se um ciclo  
Com cheiro de mudança no ar  
Fechou-se um velho capítulo  
Que já era difícil de suportar

Houve quem saísse de cena  
Sem muito para contar  
**Ricky Riu** foi pela porta pequena  
E teve de se reinventar

**Ricky Riu** saiu da Câmara  
Com pose de senador  
Agora vive em almoços  
Contactos e algum favor





Entre os rumores tropicais  
E o lobby empresarial  
Vai tentando parecer  
Um estadista internacional

Falou-se em novos caminhos  
E sonhos para lançar  
Mas no meio dos atalhos  
Nem tudo veio a resultar

Entre Bruxelas e discurso  
Houve planos a vender  
Mas no fim do percurso  
Pouco ficou por fazer

Acabou noutra estrutura  
Para se reposicionar  
Mais discreta na postura  
Sem grande palco para dar

O Ricky Riu queria lançar  
A **Olga Perdedeira** à câmara  
Mas não conseguiu alinhar  
E perdeu força na trama

Na guerra interna a mexer  
Tentou ainda manobrar  
Mas sem espaço para crescer  
Teve de se afastar

No meio do turbilhão  
Mudou logo de posição  
E noutra candidatura então  
Deu nova inclinação



Entre apoios e viragem  
Foi tentando ajustar  
Mas no fim da viagem  
Acabou por esbarrar

A Olga Perdedeira saiu da câmara  
Sem muito para contar  
Voltou ao velho hospital  
Para se recompor e sarar

Já o **Ruy Morales** foi mais certo  
Soube bem onde aterrar  
Foi parar à Casa da Música  
Para melhor faturar

Enquanto uma foi sarar  
Do desgaste da função  
Outro soube encaixar  
Num lugar de eleição

O **Jony Gasolinas** ganhou  
Viu três vereadores a voar  
Mas logo se convenceu  
Que podia em tudo mandar

# NOVA VARIANTE DO **CÁVADO**

**SÓ CIRCULA NA  
VARIANTE QUEM  
ABASTECER NAS  
BOMBAS DE  
GASOLINA DO PAI.**

Variante  
do Cávado



spinumviva



**spinumviva**

Energia que move o Cávado.

**ABASTEÇA. APOIE. CIRCULE.**

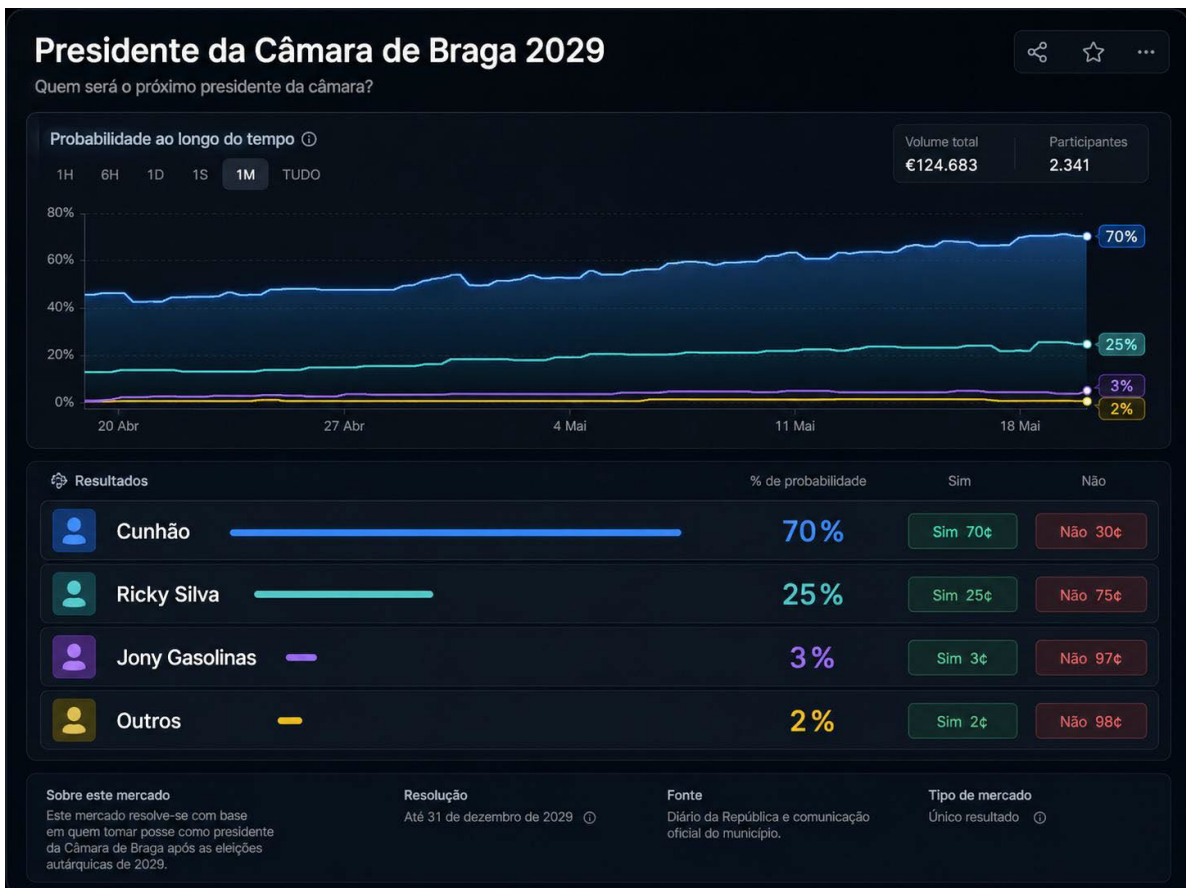
Tomou posse  
Com discurso triunfal  
Mas o cheiro a Spinumviva  
Segue firme no local

Diz-se que o pai abriu portas  
Com carinho paternal  
Porque em Braga a meritocracia  
É fenómeno ocasional

A **Primeira-Dama Varajona** da corte  
Gosta pouco de discrição  
Faz TikToks no banho  
Em plena inspiração

Parece anúncio de champô  
Com filtro motivacional  
Só falta vender exfoliante  
No Paço Municipal

Com poucos votos de avanço  
Já se vê a dominar  
Esqueceu-se do balanço  
E começou a exagerar



Trata a oposição de lado  
Sem vontade de escutar  
E quem pensa mais trocado  
Já não quer considerar

Entre cargos e pressão  
Que insiste em demonstrar  
Vai fechando a discussão  
Sem espaço para dialogar

Foi buscar a **Catarina Baço**  
Para vantagem assegurar  
Ela aceitou sem embaraço  
Por vontade de se fixar

Mudou rápido de lado  
Sem grande hesitação  
Entre o passo calculado  
E uma nova ambição

Na câmara vive a andar  
Entre corredores a fumar  
Passa o tempo a circular  
Sem nada concretizar

Fica a pensar quem observa  
O que será que anda a fumar?  
Será com pedra ou será com erva  
Que ela se anda a drogar?

De discurso mais à esquerda  
Passou a palavra a ajustar  
Mas na prática que impera  
Sabe que é na direita que vai encaixar

**Tino Peça** vice-presidente  
Para o que der e vier  
Estará sempre presente  
Mas nunca acompanhado pela mulher

Já o amigo **Parames**  
Ninguém sabe de onde veio  
Agarrou-se com unhas e dentes  
E fixou-se lá no meio



O **Tino** foi ao campus  
 Fazer gesto ambiental  
 Plantou um simples pessegueiro  
 Em acto quase ritual

Mas há quem diga baixinho  
 Com sorriso malicioso  
 Que prefere fruta nova  
 Por ser bem mais saboroso

A **Hortense Prantos** subiu  
 Para o cargo a ocupar  
 Mas no que já assumiu  
 Pouco se vê a avançar

De assembleia passou  
 Para um novo lugar  
 Mas no papel que ficou  
 Quase não se ouve falar

Entre eventos e presença  
 Vai marcando posição  
 Mas na prática da diferença  
 Falta mais intervenção



Na agenda a circular  
Está sempre a aparecer  
Mas na hora de falar  
Já ninguém a consegue ver

O Jony Gasolinas pensou  
Como ia governar  
Sem vereadores resolveu  
Que o staff devia multiplicar

Para tapar o vazio  
Começou a nomear  
Diretores a fio  
Sem ninguém os contar

O **João Correa** entrou  
Para chefe a comandar  
Dizem que se formou  
Nos Simpsons a estudar

Está sempre na retaguarda  
Este veterinário de formação  
Na câmara é cão de guarda  
Fiel ao presidente da secção

O Jony Gasolinas partiu  
A Lisboa para negociar  
Disse que milhões garantiu  
Mas não os conseguem encontrar

Muito anúncio e muita promessa  
Que ninguém encontra em orçamento  
Faz declarações com muita pressa  
Que não têm sustentamento

Pior que o executivo  
É quem devia contestar  
O **Tony Braga** foi passivo  
E deixou tudo escapar

Depois das eleições saiu  
Nem sequer chegou a entrar  
Para casa recolheu  
E deixou o **Pedrito Sósia** a liderar

Sem tempo para a oposição  
Apostou na associação de futebol  
Passa a vida de eleição em eleição  
E o PS vai a passo de caracol

Deputado e empresário  
Não perde uma jogada  
E num plano secundário  
Tem um casamento de fachada

A surpresa no sufrágio  
Foram os independentes do Amar  
Com dinheiro de empresário  
E muita gente a entusiasmar

Faço  
piretes  
no  
Parlamento



O **Ricky Silva** e o **Mário Biclas**  
Vieram para se mostrar  
Com ideias fora das siglas  
Dífceis de sustentar

Diziam “amar e servir”  
Como lema a destacar  
Mas no modo de agir  
Nada a sublinhar

# Ricky Silva.

**Arqueólogo.**

**Namorado da  
Hot Lídia.**

---

**Procuro  
emprego,  
votos e  
livros**  
sobre como fazer  
oposição.



Na oposição vão falando  
Com vídeos a publicar  
E propostas vão lançando  
Para se tentarem afirmar

Mas no meio do cenário  
Que tentam sustentar  
Nota-se o lado amador  
Que não conseguem disfarçar

O **Rui Rock** apareceu  
Como surpresa liberal  
Mas no fim não arriscou  
E preferiu o Estado Central

Ficou firme na oposição  
Sem grande vontade de falar  
Entre Lisboa e a vereação  
Sabe bem onde quer ficar

Nos vídeos vai marcando  
O seu estilo populista  
O discurso vai moldando  
Virou um grande artista

O **Filipe Aguentar** entrou  
Com lugar para marcar  
Mas no espaço onde ficou  
Ninguém o quer escutar

O chegado vereador  
É o mais fraco do elenco  
**Sobrinho Melo** leva-o ao Peinador  
Para lhe dar algum alento

Nas empresas municipais houve mudança  
Que deu muito que falar  
O **Granjinhos** na dança  
Teve de se reposicionar

Depois de perder a freguesia  
Que não conseguiu segurar  
Foi parar a nova via  
Para o lixo tratar

Em São Vitor foi terceiro  
Sem convencer a população  
Mas na coligação tem lugar cimeiro  
Manda na administração e na vereação

Textos  
Ária Oliveira

Fotos  
António Arantes



## “A partir de agora só entram aqui lampiões e republicanos”

### O **Goveia**

Rosto gasto de boémia estudantil  
Passou anos embriagado  
Num percurso quase febril

O **Goveia** foi para a Cultura  
Com vontade de mandar  
Mudou logo a estrutura  
E pôs os esquerdalhos a andar

Entre escolhas e direção  
Que quis implementar  
Filtrou bem a programação  
Agora só americanos vão atuar

Na agenda que promove  
Há nomes a destacar  
E o rumo que move  
Tende a internacionalizar

O que faz na cultura  
É algo fraco e insano  
Na televisão ninguém o atura  
Com o seu saber americano

Agora comenta a América  
Com ar intelectual profundo  
Como se whisky barato  
Explicasse a ordem do mundo

Na **BragaHabite** entrou  
O **Quezilento** a liderar  
Com perfil que já mostrou  
Vontade de tudo virar

Especialista em guerra  
Veio pronto para abanar  
Tudo desenterra  
E passa a vida a rebentar

O que ele quer fazer  
É o que eu não percebo  
Mas para fazer acontecer  
Já tem um adjunto **Mancebo**

Na **DesinvestBraga**  
**Charles Tropa** seguiu caminho  
A caminho da CIM fez-se à estrada  
E agora administra o **Coveirinho**

Coveirinho foi nomeado  
Com pompa institucional  
Para mandar na InvestBraga  
Com perfil empresarial

Mas meteram-lhe um boy ao lado  
Para controlo partidário  
E o homem ficou mais triste  
Que um estágio sem salário

A empresa municipal continua  
Poleiro de dirigentes associativos  
Que esta nova administração acentua  
Sem ninguém perceber os motivos

Nos **TUBe** tudo igual  
Sem BRT que foi cancelado  
A mudança de orientação foi total  
E o plano foi adiado

Os administradores que o defenderam  
Esqueceram as convicções pelo lugar  
Com o salário que lhes ofereceram  
Viram que ficavam a ganhar

Nas eleições para as freguesias  
Voltou a **Palmira Vardajona**  
Fim de carreira nas autarquias  
No meio dos ricos da zona

**Ruy Funeira** virou socialista  
Para roubar São Lázaro à família  
Foi o número dois da lista  
E na oposição continua em vigília

**Dany Pinto** perdeu  
Na freguesia de São Vicente  
A vida pessoal ardeu  
E deixou de ser presidente

Com dez listas a votos  
Maximinos mudou de partido  
A coligação não convenceu os devotos  
E o polícia venceu o sufrágio dividido

Em Lisboa continua como deputado  
O “competentíssimo” **Quiquim Barbosa**  
Nas redes sociais é gozado  
E no parlamento é figura vaidosa

A distribuir beijinhos  
Está o **Sobrinho Melo**  
À Cairense vai buscar docinhos  
E galar a sua brasileira modelo

Ao **Bruninho Gonzalez** eurodeputado  
Rei dos gastos de tesouraria  
Gasta 30 mil € por mês  
Para pagar assessoria

Mas nem só de assessoria  
Vive o Bruninho o dia inteiro  
Consta que anda enrolado  
com a **Mary Monteiro**

É uma relação algo estranha  
Devido aos gostos do rapaz  
Talvez a querida Mariana  
Lhe enfie um strap-on por trás

Consta que subiu na vida  
À custa do **JóJó Toçes** socialista  
Ficou com os joelhos marcados  
Mas ganhou lugar de destaque na lista

O **Rafiro** da **AI AI MINHO**  
Tem empresa estupenda  
Só é pena a dificuldade  
Em pagar a sua renda

Afiado no despedimento  
É logo em modo coletivo  
Pena a ilegalidade  
Por não ter qualquer motivo

De eleição em eleição  
O **Ricky Bosta** vai estando ativo  
A verdade é que onde ele entrou  
O resultado foi sempre negativo



**Rico Sabujo** chegou com fervor  
Ganhou Guimarães de enfiada  
Trinta e seis anos do PS, senhor  
Varridos numa só jogada

Maioria absoluta foi grande vitória  
Deixou os laranjas todos contentes  
Mas de obras ainda não se vê nada  
Só estudos feitos por deficientes

O trânsito é um inferno total  
Guimarães toda engarrafada  
O presidente acha ótimo e normal  
Vai pedir mais uns estudos para nada

Vereadores todos em casa  
Quietos e amordaçados  
Não decidem, não despacham  
Foram eleitos para estarem calados

O **Dudu** trata dentes com amor  
A **Ferreira** ensina com dedicação  
Mas na câmara de Guimarães  
Ninguém assina uma decisão

Os técnicos do **Pê-Ésse**  
Ficaram todos no seu poleiro  
O Rico Sabujo não se importa  
Só não o mandem de volta para Pinheiro

Oh **Ric'Aposta**  
Saíste-nos um anormal  
A Gata lega-te uma boa reforma  
Para que não te metas na nacional

Burro convicto foi a correr  
Com trinta e seis anos de herança  
O povo fartou-se de o ver  
E acabou com essa esperança

O Ric'Aposta é empresário  
Com terrenos para cannabis medicinal  
Que deixe mas é de ser otário  
E de se drogar como um animal



Quem não ganhou a autarquia  
Quer ganhar a distrital  
Vencedor na teoria  
Não passa de uma fraude eleitoral

Pouco confiável  
O **Minguinhos Banana** avisou  
Na eleição não teve postura amigável  
E por isso não o apoiou

Doze milhões para habitação  
Prometidos com toda a glória  
Executaram zero — que gestão!  
Que vergonha para a história

Governaram a dormir sossegados  
O povo foi às urnas falar  
E os socialistas humilhados  
Vão ficar uns anos sem “trabalhar”...

Agora as empresas municipais  
Passaram a ser renumeradas  
Os tachos para os comensais  
Aumentaram para a malta nomeada

**Capital Verde Europeia**  
Inaugurada com pompa e circunstância  
A programação da ideia  
É que não tem substância

O futuro passa pelo BRT  
Com ligação a Braga  
O projeto ninguém o vê  
E não há quem pague nada

O Ministro veio a Guimarães  
Mas não trouxe o envelope  
Nem um euro a mais  
Mas o Sabujo diz que foi top



E no nosso **Braguinha**  
O social e cultural virou casa ardida  
Descobriram apoiantes de outros clubes  
E mandaram tudo à vida

Óbvio que o **Tone Trolha**  
Entregou culpas e negou saber  
Quando a coisa dá para o torto  
Ele deixa sempre a culpa solteira morrer

E no meio daquela gente  
Estava o Pró-Reitor **Vidigueira**  
Que no Futsal de tudo fez  
Para fazer um Braga de primeira

E neste Braga europeu  
Do Tone Trolha continuam os reinados  
Mas fontes seguras nos dizem  
Que tem os dias contados

Ninguém sabe bem como chegou  
O **Ossório** administrador  
Mas está a fazer o caminho  
Para do Tone ser sucessor

Os contactos ele traz no bolso  
Do Qatar à Media Capital  
Até vem o **Mário Furreira**  
Para no Braga jogar Batalha Naval

Cuidado Braga com as sociedades  
Querem todos o mesmo naco  
Não metas demasiados gatos  
Todos dentro do mesmo saco

Tone Trolha é o seu nome  
Aos sete ventos proclamado  
Já viu impérios cair  
Com o seu nome mal lavado

Agora brilha o implante  
E o Rolex bem estimado  
E a casa, dizem baixinho  
Está noutro nome guardado

O **Pessanha** lá no céu  
Ri-se bem da confusão  
Já morreu há dois anos  
Mas não perdeu a gozação

Se há festa cá na terra  
Ele não fica calado  
Sempre a dançar rumba  
E a mandar bitaites do outro lado

Do SC Braga continua adepto  
Lá de cima, sempre a apoiar  
Se o Braga falha um golo  
Ouve-se ele a reclamar

Deixou dois filhos ao mundo  
Cada um com seu caminho  
Um vive pelo Braga  
Outro escreve de mansinho

Com artesanato veio das Caldas  
Trouxe bonecos cheios de graça  
Entre risos e histórias malvadas  
Sempre a cascar nos que passam na Praça.

O Dom João Peculiar era a sua glória  
Do báculo nada banal  
Dizia: “até na história  
Há um humor meio... especial!”

Nos anos setenta em Ofir  
À beira-mar a sonhar  
Entre ondas e lembranças  
Comia dinamarquesas a olhar pró mar

E agora com esta gata  
Lá no alto a presenciar  
O Pessanha ergue o copo  
E volta a provocar —

“Criei filhos à minha moda  
Dei-vos riso e confusão  
Se a vida foi bem vivida  
Até a morte é continuação.”



No futebol português  
Tivemos um **Puerto** campeão  
O **Ruyzinho** e o **Varandins**  
Ficaram com grande melão

Foram esquemas retorcidos  
Com seguranças ao barulho  
Meterem posters e maus cheiros  
Pegou fogo o bagulho

Já no **Benfas** está difícil  
No final o **Zézito Mouro** deve abalar  
Decidiram manter o Ruyzinho  
Vai conseguir com o clube acabar

Mas lá para os lados da circular  
Um novo treinador foram contratar  
Será que não tinham mais nenhuma ideia  
Senão um Tripeiro para os desgraçar?

O Zezito Mouro  
Até ao Dragão se foi despedir  
Ou será que lá foi  
Ao **Vilinhas** dizer que ia retribuir

Lá para os lados de Alvalade  
Há um militar a ficar maluco  
Será que há outra no Marketing  
A meter o **Varandins** sem cuco

O **Sporting Clubinho**  
De qualquer coisa o maior queria ser  
Será que não perceber  
Que nem da sua rua consegue ser

No Minho equipas estão fortes  
**Galo Vicente** e **Famali-Cão** de vento em popa  
O **Vitorinha** ganhou a Taça da Liga  
E o **Braguinha** quer a Liga Europa

O **Vitorinha** vai a eleições  
E está vazio o mealheiro  
São mais de 90 milhões de dívida  
Só resolve um milagreiro



Há uma ideia agora  
Que o parlamento é um circo  
Será que não perceberam ainda  
Que o povo português não é rico?

Na rua e na TV, grita o **Bentura**  
Contra todos e contra o sistema  
Fala de imigração pura  
E aponta sempre o mesmo tema

Entre “sapos” e discursos  
Vai subindo na maré  
Mas quando faz dos outros ursos  
Mais confusão se vê

Do Bangladesh faz bandeiras  
Em debate inflamado  
Ó Bentura tem maneiras  
Governar é mais complicado

O **António Kosta** deixou a tropa  
Mas não ficou malparado  
Está agora em alta na Europa  
Com chorudo ordenado

Entre escutas e processos  
Foi gerindo a pressão  
E ao PS deixou os ossos  
Sem grande explicação

De maioria e cheio de pica  
Passou a outra vida  
Mostrando que na política  
Há sempre boa saída

O **JL Coneiro** aparece manso  
Com discurso bem contido  
E a fazer os outros de tanso  
Já deixou rasto conhecido

Fala baixo, fala calmo na caserna  
Com ar institucional  
Mas na política moderna  
Isso sabe a pouco e mal

Quer passar estabilidade  
E imagem controlada  
Está sem velocidade  
É mais recuo que jogada

No PPD há promessas  
De mudança e transparência  
Mas agora pedem meças  
Sobra sempre resistência

O **Luís MonteVerde** garante  
Que está tudo explicado  
Não consegue levar avante  
O tema não fica arrumado

Entre discursos firmes  
E tentativas de afirmação  
Sobram caminhos sublimes  
Fica sempre a dúvida na nação

O Bloco de Esquerda já teve bancada  
E voz bem mais ativa  
Hoje conta quase nada  
Numa presença reduzida

Com a **Mortajáháalgumtempo** a fugir  
Mudou o alinhamento  
E o partido a rugir  
Mais curto no parlamento

Entre causas e bandeiras  
Mantém a posição radical  
Mas perdeu de muitas maneiras  
A representação nacional

O Comité Central dos nobres  
Fiel à sua utopia  
Até que fiquemos todos pobres  
A comer com os porcos na pia.

Outrora cheio de gente brilhante  
Segue firme o discurso  
Mas cada vez mais distante  
Do país em curso

Apegado ao passado  
Sem ceder na visão  
Vai perdendo terreno  
Na nova geração

O ex Presidente **Marçalo**  
Entre afetos e emoção  
Sai pela porta do cavalo  
Em plena contestação

Entre selfies e abraços  
Construiu popularidade  
Mas casos e polémicas  
Trouxeram outra realidade

Entre cunhas e rumores da gente  
Ficou marca no mandato  
Nem sempre o Presidente  
Controla o retrato

E **AJ In-Seguro** aparece  
Como novo rosto em cena  
Com discurso em forma de prece  
Mas tarefa nada pequena

Falam do “artesanato” das Caldas  
Com risos e ironia  
Mas governar sem baldas  
É bem mais que poesia

Entre expectativa e dúvida  
O seu mandato começou  
Agora acordou para a vida  
Esqueceu a tosta que o desgraçou

CORPO FORTE • MENTE EQUILIBRADA • VIDA PLENA

# Women's Health

MAIO 2026

É VOCÊ A SUA MELHOR VERSÃO

## FORÇA FEMININA

Treinos para ganhar energia, confiança e autoestima

## SAÚDE ÍNTIMA

O que você precisa saber para cuidar do seu corpo em todas as fases

# Homens que *marcam* as mulheres

7 histórias reais de respeito, parceria, apoio e amor que transformam vidas

## MENTE LEVE

Estratégias simples para reduzir o estresse e viver melhor

## BELEZA REAL

Cuidados práticos para realçar sua beleza natural

## TEMPO PARA VOCÊ

Pequenas escolhas que mudam a sua rotina

## ESPECIAL COZINHA SAUDÁVEL

Receitas fáceis, nutritivas e cheias de sabor



O **GuGu** lá na ONU  
Fala alto de igualdade  
Mas no pântano o rei vai nu  
Afunda a credibilidade

Entre discursos globais  
E alertas constantes  
O mundo segue igual  
Com conflitos dominantes

Vão-se perdendo os direitos humanos  
Assim como a justiça universal  
Na ONU já não há mãos  
Apenas interesses e corrupção global

Percebeu este desgoverno  
Que precisava também de um militar  
Contrataram o **Capitão Gonçalves**  
Mas ele só sabe é brincar

Isto não seria a mesma coisa  
Se não fosse tão cómico  
Depois dele e dos cheganos  
Vamos dos para o manicómio

Os xuxialista perceberam  
Que o **Nuninho** já não se sabia exprimir  
Que ideia de merda tiveram  
Contar carneirinhos e passar a dormir

De ministra a presidente da cambrã  
A **Abrunhosa Barraqueira** anda cheia de polémica  
Será preciso para a acalmar  
Chamar 4 estudantes da Académica

O nosso **Xicão** ex-CDS  
Fervoroso conservador  
Virou o bico ao prego  
E agora só quer paz e amor

Não queria casamento gay  
Nem nada de liberalices  
Mas agora é muito amiguinho  
Do **Gay Faro** e suas mariquices

Agora virou comentador  
Ao lado do filho do **ACosta**  
Vai mudando a convicção  
Para ver onde se encosta

Há uns dias saiu notícia  
De alegado assédio sexual  
Consta que a malta do **Doctor Pinanças**  
Quer despachar o seu maioral

Arranjaram umas coisitas  
Para acusar o fundador de sucesso  
Falta saber se uns elogios  
São causa para um processo

A gata ao Bentura deixa  
Um megafone afinado  
Para gritar contra tudo  
Mesmo quando está enganado

Ao António Kosta lega a gata  
Mais um cargo bem remunerado  
Para seguir pela Europa, com a mesma lata  
Sempre bem acompanhado

Ao JL Coneiro tão manso  
Deixa um banco e um sermão  
Para falar muito baixo  
E evitar qualquer tensão

Ao Partido Comunista Português entrega  
Um livro já bem usado  
Com a utopia escrita  
Num tempo já ultrapassado

Ao Luís MonteVerde oferece  
Uma casa por declarar  
Vais ver o que te acontece  
Quando contas fores prestar

Ao Bloco de Esquerda deixa a gata  
Um lugar só no salão  
Para caberem todos juntos  
Na mesma intervenção

Ao Marçalo Rebelo de Sousa que mente  
Um espelho e um abraço  
Para continuar sorridente  
Mesmo em qualquer embaraço

E a AJ In-Seguro oferece  
Um pote de barro artesanal  
A ver se não adoece  
E faz um mandato excepcional

Entre esquerda e direita é só promessas ao vento  
Mudam nomes, mudam caras, mas o filme é repetido  
Não há quem apresente um grande argumento  
E no fim de tanta fala pouco muda no vivido

Por isso brindemos alto  
Com copo cheio na mão  
Que a política é teatro e assalto  
E nós pagamos o bilhete, irmão!





O nuestro hermano **Sanches**  
Agarrado ao poder é uma lapa  
É só corrupção na sua corja  
Nem a mulher escapa

No reino de Castela  
Foi grande a estupefação  
Quando saiu um livro a dizer  
Que o rei era panão

O pequeno gaulês **Maricon**  
Quer-se armar em galifão  
Em casa, se arrebita cachimbo  
Leva logo um chapadão

Em Itália manda uma rapariga  
De seu nome **Georgina Melão**  
Que apesar de ser pequenina  
Tem colhões a raspar no chão

O pouco **Orbano** da Hungria  
Vendeu a alma ao **Putine** belzebu  
Nas últimas eleições  
Levou um chuto no cu

Na terra de Simon Bolívar  
O que era **Maduro** apodreceu  
Capturado emigrou para os States  
Foi enjaulado que se fodeu

Em terras do Tio Sam  
Manda uma **Besta** que nada de jeito faz  
Anda em guerra com toda a gente  
E ainda quer o Prémio Nobel da Paz

E lá pela terra santa,  
Desde a antiguidade um atoleiro  
O primeiro-ministro **Bibi**  
É um grande carniceiro

Na terra dos **Ayatollahs**  
O caldo está entornado  
Mesmo depois do velho caquético  
Ter sido obliterado

De **Brochelas** não sai nada  
Para além de burocracia e regulamentação  
O discurso da presidente **Ursa**  
É insípido e sensaborão

O **Kosta** lá conseguiu  
Arranjar o seu tachinho  
E de tão contente que estava  
Transformou o Minho em Vinho

O Kosta que em Brochelas  
É melhor que se deixe estar  
Porque as escutas do influencer  
Ainda o vão tramar

As **Desunidas Nações**  
Na decadência vão continuar  
O papa-hóstias do **Gugu**  
Já é tempo de se pôr a andar

Ao novo Papa Leão  
Que parece ser um tipo bacano,  
Só desejo que ponha algum juízo  
Na cabeça do povo americano

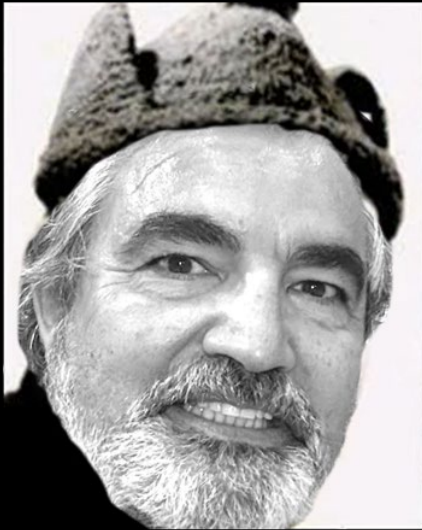
Por lá as coisas não abrandam,  
Mas até que enfim!  
Finalmente, ganharam tomates e publicaram  
Os ficheiros do ██████████

Tiveram de tapar os nomes  
Para encobrir um monte de gente,  
Mas a verdade é que se revelassem tudo,  
O nome mudava para “Os ficheiros do Presidente”.

Esse velho que mal falar consegue  
Ordenou deixar mais um país em ruínas  
A consequência foi subir o preço da gota  
Quem agradece é o Jony Gasolinas.



**RTP**  
ARQUIVOS



Música: **Casei com uma velha**  
Intérprete: MAXIMIANO BENINGER

Letra:

♪  
*Casei com uma velha,  
Do Rio de Janeiro,  
Com as peles penduradas  
Mas o raio da velha  
É cheia de dinheiro...*





Em memória de

**JOSÉ BERNARDO MOTA DA CUNHA**



A academia minhota viu partir um dos seus.

O Bernardo bateu a bota, assim quis Deus

Ficarão as memórias ternas

Daquele que mesmo fodido das pernas

Nos ensinou uma lição profunda

É possível ser feliz, mesmo corcunda.

Até sempre meu velho Bernardo!

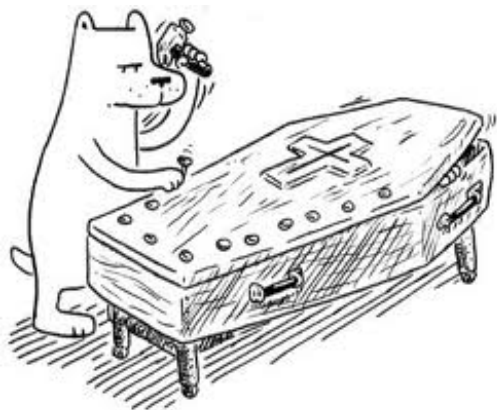
## ☞ Epílogo ☞

Apesar de bem guardado  
Neste mundo por um diácono  
Meu testamento foi revelado  
Em noite de pizzas no Pentágono

Está o louco Agente Laranja  
Rodeado de lambe-cus  
E nós quais peões num tabuleiro  
Suspenso no estreito de Ormuz

Aos que este ano não tiveram direito  
A uma quadra, ou alguma menção  
Foi por não serem merecedores  
De terem da Gata a mínima atenção

E assim se finou a Gata  
Numa flotilha a caminho de Gaza  
Não aguentando o excesso de droga  
Da vergonha fez tábua rasa



☞ FIM ☞

Esta obra é pura ficção  
Não se ofenda a irmandade  
Qualquer parecença ou coincidência  
É pura realidade





# UNIVERSIDADE DO VINHO



**Publicações Dona Gata**  
(O eterno) Edifício Académico  
Rua D. Pedro V, 88  
4700 Braga - Portugal

Reservados todos os direitos  
de acordo com a legislação em vigor